

Apresentação

No final de 2009, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresentou o projeto *Análise de textos e discursos: gêneros, interação, sociocognição e ensino de língua portuguesa*, junto ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica- Novas Fronteiras (PROCAD-NF), tendo como parceiras a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e a Universidade de São Paulo (USP). Dentre os vários objetivos, destaca-se o aprimoramento do programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN e, ao final do projeto, o estabelecimento de uma nova linha de pesquisa, *Linguística Textual e Ensino de Língua Portuguesa*.

O projeto foi aprovado pela CAPES e, em 2010, iniciaram-se os trabalhos entre as três universidades, com a participação no *Encontro Intermediário do grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL)* “Linguística Textual e Análise da Conversação”, realizado em fevereiro na UFRN e uma apresentação conjunta no 13º. Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e 4º. Congresso Internacional de Lusofonia do Instituto de Pesquisa (IP) da PUC/SP, realizado em São Paulo no final de abril e começo de maio.

A partir de então, seguiram-se várias reuniões de trabalho, três missões docentes e três missões discentes. A parceria entre docentes dessas três universidades foi tão profícua, que chegou o momento de concretizá-la por meio de uma publicação conjunta, reunindo trabalhos apresentados por docentes do PROCAD, ao longo destes três anos.

Assim, ainda que não represente a totalidade do que já foi produzido e discutido nas diversas reuniões científicas e nos diversos eventos, segue uma amostra de seis trabalhos, escritos por docentes das universidades envolvidas, além de artigos produzidos por pesquisadores de outras universidades europeias e brasileiras.

Em seu artigo «Analyse textuelle des discours: niveaux ou plans d’analyse», Jean-Michel Adam lança luzes sobre sua teoria, a Análise Textual

dos Discursos, a partir de uma retomada de elementos centrais de sua obra *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*, em tradução brasileira publicada pela Cortez (2008). Segundo afirma, uma particularidade dessa obra é reunir, em uma teoria unificada, os campos de pesquisa da Análise do Discurso e da Linguística Textual. Ela enfatiza, ainda, duas outras particularidades: a integração do estudo dos textos literários na abordagem dos fatos de discurso em geral e a promoção dos aspectos textuais e descritivos da tradução. Nessa retomada reflexiva, a ATD é considerada em função de três observações prévias do autor: a linguística textual é uma das disciplinas da análise de discurso, o texto é o objeto da ATD e, desde que há texto, isto é, reconhecimento do fato de que uma série de enunciados forma um todo comunicativo, há efeito de genericidade. A ATD é, em seguida, revisitada sob a ótica de uma dupla exigência, representada no esquema 4 do volume, em que Adam apresenta seu modelo teórico, com oito níveis de análise. Após a apresentação das razões teóricas e metodológico-didáticas que sustentam esses níveis, são detalhados e exemplificados os cinco planos ou níveis de análise textual. Em seguida, são retomados trechos da obra, com mais explicações e exemplos, de modo que sua reflexão sobre a ATD é expandida, com outras análises e outros detalhes de sua teoria.

Em seu artigo «La modalisation: un mode paradoxal de prise en charge», Robert Vion reflete sobre a modalização, entendendo-o como um fenômeno complexo e paradoxal. O autor lembra que, como um desdobramento enunciativo, a modalização permite ao locutor fazer um comentário reflexivo sobre seu enunciado, de modo que esse comentário permite ao sujeito engajar-se mais, enquanto que, por distanciamento relativamente a esse enunciado, diminui seu grau de responsabilidade enunciativa. O autor parte da ideia de que apreender a responsabilidade enunciativa linguística dos enunciados supõe uma abordagem dos fatos de língua e de discurso que associa a dimensão dos atores à análise de suas produções. Assim, para operacionalizar a noção de responsabilidade enunciativa, ele propõe exprimi-la, de maneira mais técnica, pela distância que o sujeito constroi, em seu discurso, entre si e sua produção linguageira. Entendendo que a noção de distância, por ele adotada, manifesta-se, diferentemente, por intermédio das atitudes modais e das modalizações, Vion propõe-se a mostrar que a responsabilidade enunciativa de um enunciado exprime-se desde o nível de um dictum, que não poderia corresponder à forma lógica do enunciado.

Para ele, a responsabilidade enunciativa atuaria, igualmente, com as modalidades, tradicionalmente apreendida como a atitude do locutor relativamente à sua produção. O autor aborda o conceito de modalização em seus diversos aspectos (enunciativos, interativos, discursivos e dialógicos) e examina como ela ilustra, de maneira paradoxal, a responsabilidade enunciativa do enunciado.

Com um trabalho que se insere na linha de pesquisa *História das Ideias Linguísticas*, Leonor Lopes Fávero examina, no artigo “A Linguística textual: memória e representação”, os momentos iniciais da Linguística Textual no Brasil, que tem início na década de 80 do século passado, com o trabalho pioneiro do Prof. Dr. Ignácio Antônio Neis, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A Autora ressalta que a Linguística Textual desenvolveu-se bastante na Alemanha e destaca o caráter pioneiro do livro de Wolfgang Dessler, publicado em alemão em 1972, com o título *Einführung in die Textlinguistik*.

Em “Fundamentos bakhtinianos para a análise de enunciados verbo-visuais, Sheila Viera de Camargo Grillo tem como objetivo expandir as ideias de Bakhtin e seu Círculo, movida pelo desafio da “natureza semiótica heterogênea de enunciados de divulgação científica em revistas especializadas brasileiras, compostos por signos verbais e visuais”, percorre “a obra de Bakhtin em busca de reflexões, conceitos, formulações que pudessem iluminar uma abordagem dialógica de enunciados verbo-visuais.”

A análise de propostas de um livro didático de Língua Portuguesa para o ensino médio, a partir de textos verbo-visuais como eixo central, é a proposta desenvolvida por Maria Inês Batista Campos no ensaio “A questão da arquitetônica em Bakhtin: um olhar para materiais didáticos de Língua Portuguesa”. “Apoiado nos conceitos de “texto” e “arquitetônica”, advindos da teoria de Bakhtin e o Círculo, e considerando que os estudos da linguagem buscam compreender a produção de sentidos na dimensão histórica, social e cultural, discute-se o encaminhamento dado para a produção escrita do texto publicitário. Os procedimentos teórico-metodológicos adotados nas sequências didáticas permitem ao estudante do ensino médio articular a leitura de diferentes textos, verbais e verbo-visuais, no intuito de assumir um posicionamento ético diante da realidade.”

Em “Um olhar bakhtiniano sobre a pesquisa nos estudos do discurso”, Maria Bernadete Fernandes de Oliveira tem por objetivo focalizar a contribui-

ção de Mikhail Bakhtin na área dos estudos da linguagem. O referido trabalho foi desenvolvido “nos limites do paradigma qualitativo, entendendo que para compreender e interpretar a fluidez e a dispersão dos fenômenos discursivos torna-se necessário uma abordagem teórico-metodológica que possibilite a aproximação do objeto de estudo em sua complexidade” .

Sob o suporte teórico-metodológico da Linguística Textual, Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luís Passeggi e Sueli Cristina Marquesi apresentam uma análise linguística e discursiva da Carta-Testamento de Getúlio Vargas. Em “A Carta-Testamento de Getúlio Vargas (1882-1954): genericidade e organização textual no discurso político”, descrevem e interpretam a dupla genericidade do texto, “ inscrita na própria denominação tradicional do documento, o plano do texto com detalhamento das fases de abertura e de explicação causal do suicídio, assim como aspectos da dimensão semântica referente à representação discursiva do componente *povo*, em contraste com as figurações do estadista e da oposição política.”

Seguindo as linhas teóricas da Sociolinguística Interacional, Marise Adriana Mamede Galvão e Luiz Antônio da Silva, no trabalho “Notas sobre a amizade: um estudo acerca do envolvimento interacional em cartas pessoais”, descrevem e analisam aspectos da interação verbal, tendo como *corpus* a correspondência trocada entre os escritores Mário de Andrade e Luís da Câmara Cascudo. O estudo tem por objetivo “descrever, analisar e interpretar ocorrências linguísticas e textuais/discursivas compreendidas como aspectos da relação de amizade, construída no envolvimento interpessoal, na escritura das cartas”.

O último artigo, do Prof. Dr. Artaxerxes Tiago Tácito Modesto, aborda questões referentes às inovações decorrentes do avanço tecnológico da *internet*. Sob a perspectiva da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional, este trabalho busca estabelecer comparações entre as conversações digitais e as conversações face a face, procurando “identificar, descrever e analisar algumas estratégias interacionais inerentes a esse novo gênero”.

Finalmente, expressamos nossa gratidão às autoridades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que não pouparam esforços para a edição desta revista: Prof^{ta}. Dr^a. Ângela Maria Paiva Cruz, Reitora; Prof^{ta}. Dr^a. Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes, Vice-Reitora; Prof^{ta}. Dr^a. Edna Maria da Silva, Pró-Reitora de Pós-Graduação; Prof^{ta}. Dr^a. Fernanda Nervo Raffin,

Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação; Prof. Dr. Rubens Maribondo do Nascimento, Coordenador de Pós-Graduação; Prof^a. Dr^a. Margarida Dias de Oliveira, Diretora da Editora Universitária.

Luiz Antônio da Silva, coordenador do núcleo USP,

Sueli Cristina Marquesi, coordenadora do núcleo PUC/SP,

Luís Passeggi e Maria das Graças Soares Rodrigues, coordenadores do núcleo UFRN.